

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DEMOCRATIZANDO O CONHECIMENTO À LUZ DO ACESSO ABERTO

Maria Elizabeth de Oliveira Costa (UFMG) - mabethcosta@gmail.com

Jorge Santa Anna (UFMG) - professorjorgeufes@gmail.com

Resumo:

O presente texto contempla dados parciais de uma investigação em nível de Doutorado, em continuidade à pesquisa de Mestrado, com o propósito de apresentar reflexões sobre acesso aberto, educação a distância e democratização do conhecimento. O objetivo é analisar os serviços informacionais disponibilizados pelas bibliotecas universitárias aos alunos da educação a distância, apontando as contribuições do acesso aberto, nesse contexto. Como metodologia, adota pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso, o qual foi conduzido pela aplicação de questionário a graduandos do ensino a distância. Por meio dos resultados, observou-se que o acervo, bases de dados, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, catálogo on-line, serviço de comutação bibliográfica e o Portal de Periódicos da Capes são os elementos disponibilizados pelas bibliotecas. Dentre esses, o acesso a algumas bases de dados e ao Portal de Periódicos da Capes, somente é garantido aos alunos que estão inseridos nas instituições consorciadas. Esse fato demonstra o potencial do acesso aberto, visto que coloca em prática a democratização do conhecimento e da educação. Conclui-se acerca da relação entre ensino a distância, acesso aberto, bibliotecas universitárias e democratização do conhecimento. Esses elementos são dependentes entre si, visto que a qualidade da educação a distância é influenciada pela garantia do acesso livre ao conhecimento, e as bibliotecas universitárias são os elementos mediadores e facilitadores que, ao favorecer esse acesso, contribuem na eliminação das desigualdades, de modo a possibilitar uma sociedade cada vez mais democrática.

Palavras-chave: *Educação a Distância. Acesso Aberto. Bibliotecas Universitárias. Democratização do conhecimento.*

Eixo temático: *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DEMOCRATIZANDO O CONHECIMENTO À LUZ DO ACESSO ABERTO

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias são consideradas organismos dinâmicos facilitadores da transmissão e construção do conhecimento científico. O papel desempenhado por essas unidades de informação as colocam em local de destaque, de modo que elas passam a contribuir com questões mais amplas, que vão muito além da oferta de produtos informacionais a estudantes e pesquisadores das instituições de ensino.

Com a adesão ao uso das tecnologias digitais e a relação cada vez mais próxima com a sociedade, a biblioteca universitária se insere, também, no compromisso com as causas sociais, por conseguinte, com o fortalecimento da cidadania. Logo, se contribuem com a cidadania, certamente, envolvem-se com os problemas sociais, sobretudo no que tange à igualdade de direitos e, no âmbito do acesso universal à informação, colaboram na democratização do ensino e do conhecimento.

Nesse contexto, é nítida a relação entre bibliotecas universitárias, tecnologias digitais, educação a distância e acesso aberto, sendo esse último considerado como uma alternativa capaz de possibilitar o uso democrático do conhecimento. Além disso, é essa forma de acesso, certamente, que contribui com a melhoria do ensino, especificamente quando ofertado na modalidade a distância.

O acesso aberto ao conhecimento tem contribuído para alavancar a comunicação dos achados de pesquisas entre diferentes especialistas e em várias áreas de conhecimento. A possibilidade de localização das descobertas, sem restrições de acesso, além de colocar os cientistas em contato com os avanços e novidades, também permite a formação de redes de contato e interação, facilitando o desenvolvimento de estudos mais profundos, pautados na interdisciplinaridade e na colaboração.

No entanto, o acesso aberto não se limita, tão somente, aos benefícios promovidos aos cientistas. Ele garante que a sociedade possa compreender o fluxo da comunicação científica e também usufrua dos benefícios alcançados com as descobertas. Isso acaba por colocar em nível de igualdade as pessoas, favorendo a consolidação dos direitos sociais, como o acesso à informação e à educação. Como consequência desse reflexo do acesso aberto na sociedade, entende-se que ele impacta diretamente no contexto social, contribuindo para a prática cidadã.

Sendo assim, ao fomentar a cidadania, por meio do acesso democrático e livre ao conhecimento, a sociedade está sendo resguardada de seus direitos e, ao mesmo tempo, trata-se de uma responsabilidade do Estado, representado, principalmente, pelas instituições públicas, em devolver à sociedade, aquilo que lhe é de direito, visto que a grande maioria das pesquisas científicas são realizadas, a partir dos projetos e investimentos despendidos com recursos públicos.

Ao acessarem o conhecimento, de forma democrática, sem restrições de qualquer natureza, é possível que novas indagações possam ser produzidas, o que acarretará o desenvolvimento de novos conhecimentos. Além disso, ao acessarem o conhecimento e a informação, os cidadãos tornam-se instruídos, por meio do acesso à educação, o que desencadeia o nascimento de uma sociedade formada por cidadãos críticos, capazes de mudar a realidade em que vivem, fator essencial para promover o desenvolvimento da nação.

Acredita-se que o acesso aberto está estritamente relacionado à educação e à democratização. Esse relacionamento pode ser explicado não apenas sob o ponto de vista da transformação que o conhecimento promove, mas também, os efeitos provocados com o desenvolvimento de softwares livres, os quais passaram a ser desenvolvidos e possibilitaram a origem de novas formas educacionais, por exemplo, como acontece com a educação a distância.

Essa modalidade educacional tem suas origens nas últimas décadas do século XX e vem se evoluindo, nos últimos anos, graças ao desenvolvimento de plataformas interativas que eliminam, definitivamente, as limitações de tempo e de espaço. No âmbito das instituições públicas, no Brasil, esforços são realizados no sentido de permitir que a educação seja levada a todos os cantos do País, principalmente, em regiões afastadas dos grandes centros urbanos, algo impossível, antes do uso da internet e sua popularização.

A criação da Universidade Aberta do Brasil, no ano de 2005, representou um dos maiores acontecimentos da história da educação a distância. A partir de então, as universidades públicas

desenvolvem e gerenciam projetos voltados à criação de cursos a distância, além de estimular o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, para que essa forma de educação seja realizada com qualidade e excelência.

As bibliotecas universitárias, no contexto das universidades públicas, exercem um papel fundamental nesse processo. Isso porque, elas são responsáveis em prover as informações necessárias para que os alunos realizem as atividades demandadas em sala de aula, além de fomentarem as demandas requeridas nos projetos voltados para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Sendo assim, este estudo apresenta reflexões sobre acesso aberto, educação a distância e democratização do conhecimento, cujo objetivo do estudo é analisar os serviços informacionais disponibilizados pelas bibliotecas universitárias aos alunos da educação a distância, apontando as contribuições do acesso aberto, nesse contexto.

2 ACESSO ABERTO, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: O PAPEL DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O Acesso Aberto é um movimento que vem acarretando mudanças no fluxo da comunicação científica, reconfigurando os papéis realizados pelos diferentes atores envolvidos com a produção, circulação e divulgação do conhecimento. Suas origens se encontram na Declaration of the Budapest Open Access Initiative, fruto do encontro realizado em 01 e 02 de dezembro de 2001, em Budapeste, momento em que foram discutidas ações que promovessem formas de acesso democrático à informação e ao conhecimento. Com esse fim, o acesso aberto preconiza “[...] um modelo de acesso democrático a conteúdos e ferramentas (softwares) como forma de viabilizar a universalização do conhecimento” (LIMA, 2009, p. 223).

A tentativa em possibilitar o acesso livre ao conhecimento não se resume, apenas, ao processo de construção das pesquisas científicas, algo peculiar a cientistas e pesquisadores, mas contempla questões mais abrangentes, visto que essas ações impactam, também, nas práticas sociais, no cotidiano dos cidadãos, por conseguinte, por meio do acesso garante-se a democratização/universalização (LIMA, 2009).

Para Varela, Barbosa e Guimarães (2009, p. 124), no âmbito do acesso aberto, a discussão não é só tecnológica, mas nela estão também implícitas “[...] as conquistas sociais, obtidas pela socialização do conhecimento, resultante da política de democratização da educação, da criação das bibliotecas e arquivos públicos, dos museus, da internet [...]”.

Destaca-se, também, o surgimento da web semântica, a qual trouxe ainda recursos mais sofisticados, capazes de aproximar, cada vez mais, o conhecimento dos indivíduos. Com esses recursos, manifesta-se a colaboração dos diversos atores sociais via rede, por meio de tecnologias do tipo *wiki*, *twitter*, o MSN, os fóruns de discussão, dentre outras (VARELA; BARBOSA; GUIMARÃES, 2009, p. 124).

A educação a distância se fortalece a partir dessa filosofia e reafirma o papel das instituições públicas na garantia da educação de qualidade e excelência, nos mesmos parâmetros da educação presencial. Por meio da educação a distância, as instituições de ensino ampliam a oferta do número de cursos, como também criam condições para que o ensino-aprendizagem possa ocorrer, com a utilização de recursos digitais, oferecidos na internet. Tanto em nível internacional, quanto no Brasil, essa nova modalidade de ensino tem se expandido, promovendo o crescimento do ensino superior, o qual se torna cada vez mais acessível (MARTINS; ZERBINI, 2014).

Reis (2009) enfatiza que a educação a distância acarreta liberdade aos envolvidos com o processo educacional. No entanto, salienta que as instituições de ensino precisam oferecer ambientes de aprendizagem cada vez mais atrativos, pois o processo educacional, em qualquer contexto que se realize, não pode ocasionar o distanciamento entre aluno e professor. Ao contrário, a educação a distância aproxima professores e alunos, mesmo que isso ocorra nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Portanto, as tecnologias digitais representam o elemento principal que proporcionou o nascimento e a expansão do ensino a distância. É por meio da internet, mediante a utilização de suas ferramentas tais como *msn*, e-mail, *skype* etc., que foi possível “[...] desenvolver ambientes virtuais de aprendizagem, convertendo-se em mecanismo de mediação pedagógica, aumentando as oportunidades de construção colaborativa do conhecimento” (REIS, 2009, p. 2).

As instituições de ensino superior, especificamente as universidades, exercem papel fundamental para garantir a oferta adequada dos cursos a distância, sobretudo por oferecer infraestrutura tecnológica que permita a mediação educacional via recursos digitais. Além disso,

precisam capacitar professores, alunos e tutores no uso desses recursos, no intuito de que o aprendizado aconteça de forma efetiva (VIEIRA *et al.* 2012).

Percebe-se que a educação a distância manifesta-se como uma alternativa para garantir a democratização do ensino, tendo as universidades, papel preponderante nesse processo. Essa modalidade de educação precisa ser gerenciada, a partir da oferta de recursos que possibilitem garantir a qualidade do ensino mediado pelas tecnologias. Além da criação dos Centros de Apoio à Educação a Distância, as instituições estruturam os Polos de Apoio Presencial, permitindo maior aproximação dos estudantes com a instituição (VIEIRA, 2014).

A fim de se concretizar, a educação a distância requer o uso de materiais para subsidiar as atividades educativas, o que implica que as bibliotecas universitárias devem garantir a expansão dos serviços bibliotecários para além dos muros das instituições, levando ensino de qualidade a diversas partes da nação, conforme proposta da Universidade Aberta do Brasil (VIEIRA, 2014).

Com efeito, a biblioteca universitária, no âmbito do ensino, propicia condições para que a aprendizagem se manifeste, de modo a contribuir com o desenvolvimento profissional dos estudantes. Ao disponibilizar cursos a distância, a universidade, por meio da biblioteca, oferecerá materiais informacionais que possam ser utilizados pelos alunos, sem necessidades de se deslocarem para as unidades físicas. Assim, para a educação a distância, essas bibliotecas, em parceria com os responsáveis pelos cursos, criam acervos digitais que podem ser acessados no próprio ambiente virtual de aprendizagem (ANTÔNIO, 2013).

Estudo desenvolvido por Silva e Reis (2014), acerca da participação das bibliotecas universitárias nos cursos de educação a distância, embora constatasse uma participação ainda “tímida”, considerou a necessidade de maior engajamento e aproximação das bibliotecas com os cursos a distância, além da criação de políticas que incentivem essa interação. Consideram as autoras que, “[...] a participação da biblioteca torna-se fundamental, seja no **formato tradicional, híbrido ou digital**” (SILVA; REIS, 2014, p. 25, grifo nosso).

Para Costa e Cendón (2016), é preciso disponibilizar ao alunado da educação a distância, materiais bibliográficos, mencionados nas bibliografias das disciplinas, além de oferecer outros serviços que facilitem o acesso dos alunos à informação científica armazenada nos acervos. Portanto, salientam as autoras que, a função da biblioteca universitária vai muito além da formação dos acervos; ela precisa manifestar-se de forma presencial, oferecendo espaço para consulta aos materiais, empréstimo domiciliar, espaço para leitura, dentre outras atividades a serem exercidas junto aos Polos de Apoio Presencial.

3 MÉTODO DA PESQUISA

O estudo em questão apresenta características descritivas e exploratórias, pois identifica determinados elementos de um objeto, em um dado contexto, de modo a levantar informações, a fim de propor melhorias, em futuros estudos. Além disso, no que tange aos procedimentos técnicos, realizaram-se em etapas: as primeiras realizadas no decorrer do doutorado. E a terceira na pesquisa de Mestrado.

Etapa 1: Pesquisa bibliográfica realizada em artigos e livros selecionados que discorrem sobre o assunto. Essa análise se fez necessária para identificar quais serviços e produtos podem ser oferecidos pelas bibliotecas universitárias aos alunos da educação a distância;

Etapa 2: Pesquisa documental em site da instituição de ensino superior, de modo a identificar o número de cursos, polos de apoio presencial que ministram esses cursos e as unidades acadêmicas responsáveis pela gestão do curso, além de verificar os Sistemas de Bibliotecas e a interação com o ensino a distância;

Etapa 3: Estudo de caso, mediante a aplicação de questionário a graduandos dos cursos na modalidade a distância e uso da observação participante, com foco no papel desempenhado pelos sistemas de bibliotecas. O questionário foi enviado via e-mail a 714 estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais dos cursos de Ciências Biológicas, Geografia, Matemática, Pedagogia, e Química que envolvia os polos das cidades de Bom Despacho, Buritis, Formiga, Governador Valadares e Montes Claros. Foram retornadas 128 respostas, em um prazo de trinta dias com uma média de 13% de retorno. No que tange à observação participante, ela foi conduzida em meio a cinco visitas *in loco* (em cinco polos de apoio presencial dos cursos de Graduação a distância).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a revisão de literatura, identificou-se que os produtos/serviços informacionais comumente ofertados por bibliotecas universitárias, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de graduandos são: acervo, bases de dados, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, catálogo on-line, serviço de comutação bibliográfica e o Portal de Periódicos da Capes.

Por meio da observação participante, percebeu-se que todos os elementos recomendados na literatura que contribuem com as atividades educativas no ensino a distância, a universidade disponibilizam-nos aos alunos, sendo que o Portal não se encontra em acesso aberto, e somente podem acessá-lo alunos que estão vinculados às instituições consorciadas. De acordo com a Capes (2018), os usuários que não estão vinculados a nenhuma das instituições participantes podem realizar buscas no acervo e recuperar documentos e informação que integram o conteúdo de acesso livre do Portal de Periódicos.

Ainda, sobre a pesquisa documental, constatou-se que as instituições de ensino superior vêm atuando em parcerias com a Universidade Aberta do Brasil, e na UFMG são oferecidos cinco cursos de Graduação a distância. Esses cursos são ofertados em 34 cidades (polos), a maioria presente no interior do Estado, contemplando cidades com diferentes níveis econômicos e populacionais. O estudo identificou que esses polos oferecem diferentes atividades pedagógicas e informacionais, sendo gerenciados por meio da parceria firmada entre universidade, Estado e prefeituras.

Além disso, constatou-se haver envolvimento da biblioteca universitária, órgão gerenciador das 25 bibliotecas do Sistema da UFMG, no que tange à viabilização de acervo informacional nos polos. Os serviços e produtos oferecidos possibilitam as facilidades de acesso e uso dos materiais informacionais (impressos ou on-line) a serem utilizados nos estudos e pesquisas. Portanto, os esforços despendidos pelos bibliotecários para garantir o acesso facilitado constitui a adesão das bibliotecas ao processo de democratização do ensino e do conhecimento.

A esse respeito, Costa, Santa Anna e Cendón (2018), em estudo similar realizado, constataram que a educação a distância tem representado um esforço de garantir a democratização do ensino e da informação no Brasil e as bibliotecas e universidades exercem um papel imprescindível, em parceria com outros órgãos públicos, sobretudo no que tange à oferta de produtos e serviços informacionais nos polos de apoio presencial aos estudantes.

Os resultados oriundos do questionário (pesquisa de Mestrado) demonstram que apenas 28,68% dos alunos conhecem bem o acervo da biblioteca, e menos de 9% dos estudantes conhecem os demais produtos disponibilizados para fins acadêmico-científicos. Aliado a essa questão, indagou-se acerca da frequência de utilização dos serviços e produtos oferecidos nos polos, em que grande parte dos alunos utiliza o acervo da biblioteca apenas uma vez por mês, e somente 13,49% consultam todos os dias.

A partir dos resultados obtidos com a aplicação desses métodos de pesquisa, acredita-se que seja possível a realização de uma pesquisa (Doutorado) mais abrangente, realizada em universidades federais brasileiras – visando um panorama nacional - de modo a identificar a integração das bibliotecas com o ensino a distância e os recursos informacionais utilizados pelos alunos e as possíveis contribuições do acesso aberto no uso desses recursos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, é possível afirmar que o acesso aberto ao conhecimento científico tem possibilitado inúmeros benefícios que vão muito além da investigação científica. Além de eliminar as barreiras econômicas, ele também impacta em aspectos mais amplos, rompendo as desigualdades sociais e garantindo, portanto, para a ampliação de acesso à informação e à educação, aspectos básicos que possibilitam a efetivação da cidadania e a democratização do conhecimento na sociedade.

Com base no objetivo proposto neste texto, os resultados indicaram que embora haja predominância de uso, observaram-se alguns desafios, como distância do polo, falta de material adequado às necessidades e maior divulgação dos serviços, sobretudo quanto à oferta de serviços digitais, remetendo à necessidade de ações interventivas e mediadoras entre as bibliotecas universitárias, os Centros de Apoio a Educação a Distância e as Bibliotecas nos Polos de Apoio Presencial.

Dentre os elementos investigados, o acesso a algumas bases de dados e ao Portal de Periódicos da Capes ainda é pouco conhecido pelos alunos da educação a distância, o que reforça a necessidade de uma maior integração entre as bibliotecas universitárias, bibliotecas dos

polos de apoio presencial, e conseqüentemente com os bibliotecários para promoverem treinamento e terem uma integração com esse usuário desta modalidade de ensino.

Com esses dados, pode-se inferir sobre a necessidade de se estabelecer medidas interventivas, haja vista a melhoria contínua do que é oferecido. Por conseguinte, faz-se necessário equipar as bibliotecas dos polos, com coleções vastas e variadas, e, principalmente, com o acervo solicitado na bibliografia básica dos cursos, além de orientação e treinamento de como utilizar os produtos e serviços informacionais on-line existentes, buscando uma melhor usabilidade de seus recursos de informação por parte do consulente.

Por fim, os resultados explicitados demonstraram a relação estabelecida entre ensino a distância, acesso aberto, bibliotecas universitárias e democratização do conhecimento. Esses elementos são dependentes entre si, visto que a qualidade da educação a distância é influenciada pela garantia do acesso livre ao conhecimento científico. E as bibliotecas universitárias são os elementos mediadores e facilitadores que, ao favorecer esse acesso, contribuem na eliminação das desigualdades, de modo a possibilitar uma sociedade cada vez mais democrática.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, Alexei David. A biblioteca universitária no contexto da educação a distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., **Anais Eletrônicos**, Florianópolis, FEBAB: Florianópolis, 2013.

CORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Perguntas frequentes. 2018. Disponível em:
http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pfaq&controller=Show&view=pfaqshow&mn=72&smn=85&limitstart=3. Acesso em: 18 abr. 2019.

COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira; CENDÓN, Beatriz Valadares. Educação a distância, bibliotecas polo e os recursos informacionais: uma pesquisa-ação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 82-99, jan./abr. 2016.

COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira; SANTA ANNA, Jorge; CENDÓN, Beatriz Valadares. Bibliotecas universitárias e a gestão da informação para o usuário das bibliotecas dos polos da educação a distância. In: ENANCIB, 19., **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2018.

LIMA, Marcia de Figueredo. Conseqüências do movimento pelo livre acesso: Open access e o direito à informação científica. In: SAYÃO, Luis *et al.* (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador : EDUFBA, 2009. p. 219-230.

MARTINS, Lara Barros; ZERBINI, Thaís. Educação a distância em instituições de ensino superior: uma revisão de pesquisas. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 14, n. 3, p. 271-282, jul./set. 2014.

REIS, Felipa Lopes dos. Do ensino presencial ao ensino a distância no contexto universitário na Península Ibérica. **ABED**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 1-28, 2009.

SILVA, Moema Brandão da; REIS, Alcenir Soares dos. Bibliotecas universitárias e a educação a distância: uma leitura exploratória. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 13-26, 2014.

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; GUIMARÃES, Igor Baraúna Guimarães. Dos processos analógicos às tecnologias digitais contemporâneas de recuperação da informação: caminhos cognitivos na mediação para o acesso ao conhecimento. In: SAYÃO, Luis *et al.* (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador : EDUFBA, 2009. p. 123-162.

VIEIRA, Eleonora Milano Falcão *et al.* Institucionalização da EaD nas Universidades Públicas: unicidade e gestão. **ABED**, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 63-73, 2012.

VIEIRA, Márcia de Freitas. Desafios na gestão de EaD no contexto dos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 3., **Anais Eletrônicos**, Dourados, UFGD, 2014.